



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11268 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

EDUCAÇÃO, INFÂNCIA E CRIANÇA: VOZES (IN)VISÍVEIS, SILENCIADAS E (IN)SENSÍVEIS NO UNIVERSO DA FICÇÃO DOS ANOS 20 A 50 DO SÉC. XX NA AMAZÔNIA PARAENSE

Leomax Cardoso Machado - UFPA - Universidade Federal do Pará

Laura Maria Silva Araújo Alves - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**EDUCAÇÃO, INFÂNCIA E CRIANÇA: VOZES (IN)VISÍVEIS,
SILENCIADAS E (IN)SENSÍVEIS NO UNIVERSO DA FICÇÃO DOS ANOS
20 A 50 DO SÉC. XX NA AMAZÔNIA PARAENSE**

Prof. M.e. Leomax Cardoso MACHADO¹

Orientadora:

Prof^ª. Dr^ª. Laura Maria Silva Araújo ALVES²

Introdução: O presente resumo tem como ponto de partida compreender e apontar resultados iniciais sobre as pesquisas realizadas a partir das investigações em andamento enquanto doutorando em educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED, no Instituto de Ciência da Educação - ICED pela Universidade Federal do Pará – UFPA, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Laura Maria Silva Araújo Alves (PPGED/UFPA), proposições de TESE, voltado às análises das palavras-chaves “Educação, Infância e Criança” que norteiam nosso **objeto de estudo** a partir da literatura enquanto fonte de investigações. As análises discursivas e suas múltiplas vozes polifônicas são as **sugestões em estudo** a partir da ficção romanesca dos escritor(es) e romancista(s) Bruno de Menezes, (1893-1963) ou se preferirem, Bento Bruno de Menezes Costa, não é apenas um grande escritor amazônico. É o símbolo genuíno da inteligência paraense”. (MENEZES, 1993, p.18). É o poeta da negritude

amazônica, nascido em Belém, 21/03/1893 – falecido em Manaus, 02/07/1963, foi animador do grupo literário Vândalos do Apocalipse (depois, criador do Grupo do Peixe Frito e Academia do Peixe Frito), anarquista, modernista, pioneiro da economia solidária (cooperativismo) na Amazônia. Nos deixou o legado de sua intelectualidade nos seguintes gêneros a seguir: *Poesia*, Crucifixo (1920), Bailado Lunar (1924), Poesia (1931), Batuque (1931), Lua Sonâmbula (1953), poema para fortaleza (1957), Onze Sonetos (Prêmio cidade de São Jorge dos Ilhéus – Bahia-1960). (MENEZES, 1993, p.12). No *Folclore*: Boi Bumbá - Auto Popular (1958), São Benedito da Praia – Folclore do Ver-o-peso (1959). (MENEZES, 1993, p.12). Nos *Estudos literários*: À margem do “Cuia Pitinga” (estudo sobre o livro de Jacques Flores (1937). (MENEZES, 1993, p.12) e por fim, a *Ficção-romanesca*: Maria Dagmar (Novela-1950), Candonga (Romance- prêmio “Estado do Pará”- 1954) (MENEZES, 1993, p.12). E um outro autor, escritor, jornalista, romancista, intelectual é poeta das letras é para nossa investigação Dalcídio Jurandir (1909-1979), filho de Alfredo Pereira e Margarida Ramos, Dalcídio Jurandir Ramos Pereira nasceu na Vila de Ponta de Pedras, situada na Ilha de Marajó, no estado do Pará, em 10 de janeiro de 1909. Em 1916, começou a sua viagem pelo mundo da leitura, lendo e sofrendo várias influências de intelectuais da literatura local, nacionais e do exterior, recepções estas que refinaram seu olhar e sua escrita sobre os mais diversos livros, autodidata e poliglota, amante da literatura Russa, Inglesa, Francesa e as as vertentes de nossa literatura nacional, impulsionaram para fortes embates, denúncias e críticas. Reflexos de uma voraz e profunda escrita do eu, outro e mundo, são as bases guias de sua saga romanesca, publicandas sobre 11 (onze) obras, romances universais, de um contraconduta e ma percepção desafiadora sobre as problemáticas humanas e os meios internos e externos ao ser humano. Além de atuar como jornalista, redator, diretor, correspondente, romancista, cronista, militante socialista e comunista pagou o preços das opressões e invisibilidde de suas vozes que quebram todas as forças que insistem em silenciá-las, invisibilizá-las e ecoa no tempo e espaço, transforando, formando, educado e sensibilizando o olhar a partir de seu poder poético, ficcional, nas fronteiras do ficto-facto da humanidade, denunciadas no séc. XX e constante barbárie em pleno séc. XXI. Sob o **foco do discurso** dos protagonistas (Dagmar, Antônio Candunga e Alfredo). No sentido de legitimarmos as fontes literárias enquanto subversivas, nosso **problema** indaga-se: como o processo de educação, infância e crianças são (in)visibilizados na Amazônia paraense dos anos 20-70 do séc. XX? Por essa razão, as **problemáticas** se traduz a partir das entrelinhas dos (textos/obras/romances/fontes documentais) a partir dos seguintes pontos: Que educação, criança e infância estamos falando? Há uma barbárie da (in)visibilidade ocorrendo? Quais os tipos de educação, infância e criança são (in)visíveis? Qual a consciência educativa, discursiva, ideológica, sociais, política e adultocêntrica se mostram? Que educação, infância e criança estar porvir? Qual as forças que silenciam? Que lugar(es) ou entre-lugares são esses dos anos 20 a 50, do séc. XX? Que educação, infância e criança (in)sensível apararem? O estudo possui como **objetivo**: Analisar a infância, criança e educação do (in)sensível a partir dos protagonistas (Dagmar e Antônio Candunga), de Bruno de Menezes e (Alfredo), de Dalcídio Jurandir nas décadas de 1920 a 1950 do séc. XX no Estado do Pará. Sobre as indagativas voltadas as vozes discursivas e polifônicas dos(as) protagonistas de ficção romanesca em Maria Dagmar e Antônio Candunga, Bruno de Menezes, (1893-1963) e Alfredo, de Dalcídio Jurandir (1909-1979). **Objetivos Específicos**: Investigar as introspecções de infância e criança em *Bildung*/formação a partir dos romances de Bruno de Menezes e Dalcídio Jurandir no séc. XX; Identificar nas diferentes “vozes” do texto narrativas os trama e dramas de uma educação do (in)sensível descritas por seus protagonistas Dagmar, Antônio e Alfredo; Descrever quais crianças e infâncias existem nos distintos espaços/tempos educativos e sociais dos anos 20 à 70 na Amazônia paraense; Cartografar as a criança, infância e educação por diversos ambientes, espaços e tempos ficcional e factual apresentado frente aos diversos contextos e zonas do campo/interior (Marajó e Bragança) e as zonas urbanas/periféricas (Belém/PA) nas décadas de 20 à 50. do séc. XX no Pará. Nossas **bases teóricas** segue sobre os estudos literários, romance, educação e o discurso, nas leituras

de Lukács (2000-2015), Bakhtin (2003, 2010, 2015), Mazzari (2020), Moretti (2009), Ranciére (2005-2021) e as percepções de infância em Ariès (1981), Heywood (2004), Marcílio (2019), Venâncio (1999), Rizzini (2011), Torzoni-Reis (2002), Freitas (2016). A pesquisa centra-se **metodologicamente** sobre o método dialético, com a uma investigação de cunho bibliográfico, qualitativo, centrado análise do discurso. Análise das vozes que nos levam a pensar na formação do herói, pensar e refletir sobre esse sujeito, enunciados discursivos, o ser do discurso, o agente que fala de forma explícita e implícita sobre as narrativas autodescritivas dos protagonistas: Dagmar, Antônio Candunga e Alfredo, que se ancora no Método Dialético. Em **estudos e análise iniciais sobre 11 (Onze) romances**, tais como: 2 (Dois) romances, de Bruno de Menezes, romance novela, *Maria Dagmar (1950)*, obras completa de Bruno de Menezes, Belém: Secretaria Estadual de Cultura: Conselho Estadual de Cultura, 1993 – (Lendo o Pará): v.3 ficção. (Romance Maria Dagmar - 1950), presentes sobre as páginas (p.37-65) e *Candunga (1954)*, obras completa de Bruno de Menezes, Belém: Secretaria Estadual de Cultura: Conselho Estadual de Cultura, 1993 – (Lendo o Pará): v.3 ficção. (Romance Candunga - 1954), presentes sobre as páginas p.89-239 e 9 (Nove) romances de de Dalcídio Jurandir. Romances pertencentes ao *Ciclo Extremo Norte – CEN*. São romances de teor universais, uma vez que desnudam diante do leitor conflitos humanos, o conflito entre eu e o eu , eu e outro , o eu e o mundo sobre os ambientes, espaços e tempos reais, psicológicos/memorialísticos em distintos aspectos que os levam a conflito. Presentes sobre as seguintes obras: *Chove nos campos de Cachoeira*. Rio de Janeiro: Vecchi, 1941. Marajó. Edição crítica. 2ª edição. Belém: CEJUP, 1991. *Três Casas e um Rio*. 3ª edição. Belém: CEJUP, 1994. *Belém do Grão Pará*. Belém: EDUFPA. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa, 2004. *Passagem dos Inocentes*. São Paulo: Falangola, 1984. *Primeira Manhã*. Belém: EDUEPA, 2009. *Ponte do Galo*. Rio de Janeiro: Martins, 1971. *Os Habitantes*. Rio de Janeiro: Artenova, 1976. *Chão dos Lobos*. Rio de Janeiro: Record, 1976. E por fim, *Ribanceira*, Rio de Janeiro: Martins, 1978. Há de anunciarmos que apenas 9 (nove) dos romances aparece Alfredo enquanto protagonista em estudo. **Apontamentos iniciais** em (Dagmar, Antonio Candunga e Alfredo) se faz necessário situar que em Dagmar, é uma “[...] mulher que vem ao mundo para atrair, entontecer, cumprir os determinismos de sua sorte”. (MENEZES, 1993, p.39) Ao percebemos que “Dagmar já não se demora tanto ao espelho [e] compreende que não atrai mais ninguém para o amor eterno e digno. [percebemos que é] Inútil o artifício de suas maneiras, a mascarada de sua fisionomia, embora seu corpo ainda não seja para desprezar”. (MENEZES, 1993, p.85) o tempo, o desgaste a alma, os sonhos não são realizados, resta apenas a lembrança. a novela (Novela -Maria Dagmar-1950) seria uma metáfora da mulher, da gente e de uma Arte - Nova ou Novo Gênero emergindo, gêneros de resistências, conflitos de consciência e desordem com a realidade que (des)constrói e (re)constrói um novo olhar a Amazônia para meninos(as) Amazônia(das). O escritor, “soube como poucos denunciar: injustiça social, prostituição, pobreza, sofrimento, miséria humana, migrações humanas”(MENEZES, 1993, p.7). Os apontamentos em Antônio Candunga, é a representação da metáfora da resistência sobre as vozes de um povo, gente e pessoas em luta contra os poderosos e contra todos os tipos de barbárie e violações de direitos. Não haviam posses, eram escravos, não existia nenhum “papel escrito” (MENEZES, 1993, p.134). Essas explorações humanas, desigualdades sociais, conflitos e jogo ideológico narram a fome e a miséria de um povo que migra em busca de sobreviver no mundo. As ausências de direitos, barbárie e violação de todo tipo passam a ser silenciados em busca de vida, e muitas vidas ficam no caminho e a criança, infância e instrução educativa fazem parte desse meio de (in)visibilidade e silenciamento. O ato migrar é sobreviver, fugir para não morrer, ato de desespero, dor, perdas. Agindo na esperança de dias melhores ao tom de uma migrar ou migração é um ato “[...] iluminado: - ainda tardará esse Porvir?!... Hoje Amanhã! Depois! Quando virá?!... [...] É que havia um símbolo de redenção, no batismo de luz daquelas terras! (MENEZES, 1993, p.239). Por fim, os apontamentos sobre Alfredo, enfrenta frente a sua realidade, (re)criam-se e se (re)significa frente as vivências no interior, passando pelas zonas periféricas até chegar zona urbana, travessias de vida, criança, infância e múltiplas trocas de

saberes pode ser encontrado desde as fases do carocinho de tucumã até as vivências frente as zonas urbanas e periféricas de uma Belém antiga. Sobre “o trato ou condição”(PM. p.100), dá início ao processo de formação, aprendizagem e vivências de Alfredo frente a realidade de Belém, impulsionado pelo fluxo da memória do protagonista que refugiava-se no carocinho de tucumã e ali encontra o seu mundo mágico e ardente, realidade de uma Belém sobre “o efeito do raio” (JURANDIR, 2009, p.41). Metáfora de vida, conhecimento, liberdade, experiências, formações, saberes, educação, mudanças, fases, etapas, transformações do eu, criança, menino, no mundo, as oportunidades como infâncias e juventudes de mudanças, os novos espaços, tempos, lugares, vidas, realidade, sentimento, dores, ausências, desejo, sonho, traumas e decepções. Alfredo é o herói em desequilíbrio e conflito, sobre as “errâncias, andanças e vadiagens” Alfredo sobre o efeito de um raio, que lhe abre a porta do Ginásio, lhes deixa cru e nu no fosso, “um raio para cegar o mundo e deixar-me sair em nudez plena” (JURANDIR, 2009, p.98). Nossas **considerações finais**, no sentido de anunciarmos e apontamos os apontamentos de pesquisa em andamento sobre a proposição da tese que versa sobre a “Educação, Infância e Criança nos romances, de Bruno de Menezes (1893-1963) e Dalcídio Jurandir (1909-1979)” como fonte de investigações para análises discursivas voltadas as polifonias das vozes nos discursos dos(as) protagonistas (Dagmar, Candunga e Alfredo). Percebermos que as vozes de infância, criança saberes, em Dagmar é silenciado e só vem a tona apenas pelo campo da memória, lembranças que atravessa a sua vida até a sua velhice. Em candunga, a infância da miséria, fome passam por uma criança como um rebento no mundo, luta para sobreviver, migram para ter vida e aprender para sobreviver e resistir frente as desigualdades e desumanidade. Por fim Alfredo, luta para fugir da realidade dos campos queimados, seca, das enchentes na Amazônia. Na infância e ao ser criança, (re)cria mundo para sobreviver e enxerga na educação uma saída, educação como desejo sonho e decepção. O diploma não vale as dolorosas vivências, andanças e vadiagens que a vida lhes forma, educa e transforma enquanto ser no mundo. É bem mais válido a educação e saberes mundanos em seu andarilhar por uma Belém urbana e periférica antiga. Ambos os romances, em síntese sinalizam para os prolemas universais do homem em desequilíbrio no meio onde nascem, crescem, educam-se e vivem.

Palavras-chave: Ficção, Romance. Infância. Educação na Amazônica.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 6.ed. São Paulo. Unesp: Hucitec, 2010;

_____, **Estética da criação verbal** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____, **Teoria do romance I: a estilística**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora

34,2015.

FREITAS, Marcos de Freitas (org.). **História social da infância no Brasil**. - 9. ed. rev. E atual. - São Paulo: Cortez, 2016

HEYWOOD, Colin. **Uma História da Infância**: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004. JURANDIR, Dalcídio. **Chove nos campos de Cachoeira**. Rio de Janeiro: Vecchi, 1941.

_____. **Marajó**. Edição crítica. 2ª edição. Belém: CEJUP, 1991.

_____. **Três Casas e um Rio**. 3ª edição. Belém: CEJUP, 1994.

_____. **Linha do Parque**. Rio de Janeiro: Martins, 1959.

_____. **Belém do Grão Pará**. Belém: EDUFPA. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa, 2004.

_____. **Passagem dos Inocentes**. São Paulo: Falangola, 1984.

_____. **Primeira Manhã**. Belém: EDUEPA, 2009.

_____. **Ponte do Galo**. Rio de Janeiro: Martins, 1971.

_____. **Os Habitantes**. Rio de Janeiro: Artenova, 1976.

_____. **Chão dos Lobos**. Rio de Janeiro: Record, 1976.

_____. **Ribanceira**, Rio de Janeiro: Martins, 1978.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atl. MINAYO, Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 28.ed. - Pétropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MARCÍLIO, Maria Luiza, 1937 – **História social da criança abandonada** / Maria Luiza Marcílio. - 3. ed. - São Paulo: Hucitec, 2019

MAZZARI, Marcos Vinicius, MARKS, Maria Cecilia (Org) – **Romance de Formação: Caminhos e Descaminhos do Herói**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2020

MENEZES, Bruno de. **Obras completas de Bruno de Menezes**. Belém: Secretaria Estadual de Cultura; Conselho Estadual de Cultura, 1993, v. 2, Folclore. (Lendo o Para, 14).

_____. Bruno de. **Maria Dagmar** –(Novela)-Edições Getúlio Costa:, Rio de Janeiro. 1950

_____. Bruno de. **Candunga** (cenas das migrações nordestinas na zona bragantina)-Romance; Belém, 1954.

MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28.ed. - Pétropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política, tradução de Mônica Costa Netto. – São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2005.

_____. Jacques. 1940. As margens da ficção / Jacques Rancière.; tradução de Fernando Scheibe – São Paulo: Editora 34, 2021 (1ª Edição). 176 p. (Coleção TRANS)

RIZZINI, Irene. **O século perdido:** raízes históricas das políticas para infância no Brasil / Irene Rizzini. - 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

TORZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Infância, escola e pobreza:** ficção e realidade / Marília Freitas de Campos Torzoni-Reis. - Campinas, SP: Autores associados, 2002. - (coleção educação contemporânea).

VENÂNCIO, Renato Pinto. **Famílias Abandonadas:** assistência à criança de camadas populares no Rio de Janeiro e em Salvador – séculos XVIII e XIX, Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999.

[1](#) doutorando em Educação (PPGED-ICED-UFPA/2020-2024). Programada de Pós-Graduação em Educação - PPGED, no Instituto de Ciência da Educação - ICED pela Universidade Federal do Pará – UFPA, sobre a orientação da Prof^a. Dr^a. Laura Maria Silva Araújo Alves (PPGED/UFPA)

[2](#) Docente do Programada de Pós-Graduação em Educação - PPGED, no Instituto de Ciência da Educação - ICED pela Universidade Federal do Pará – UFPA,